

Material de Apoio Destinado ao Professor



Responsável pelo Material: Edith Lacerda

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre o autor

Sobre a ilustradora

Sobre o organizador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Meu Livro LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Meu Livro LTDA.
Rua Candelária, 60/GRP 701 a 714
Centro — Rio de Janeiro/RJ — 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Sol Mendonça
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *A Onça de Asas e outras peças*, 1ª edição.
Edith Lacerda.
Rio de Janeiro: Meu Livro, 2022.

| SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

EDITH LACERDA, natural do Rio de Janeiro, tem Especialização em Línguas Indígenas do Brasil pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É escritora, contadora de histórias, professora e mediadora de leitura. Publicou livros para crianças e adolescentes. Sua prática é embasada em pesquisa de narrativas para a infância. Coordena clubes de leitura e atividades afins para crianças e adultos.

TÍTULO: A Onça de Asas e outras peças

AUTOR: Walmir Ayala

ORGANIZADOR: André Seffrin

ILUSTRADORA: Elma

TEMAS: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social; Aventura, mistério e fantasia

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 6º e 7º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Olá, professor!

A Onça de Asas e outras peças é uma obra que irá proporcionar uma leitura prazerosa com possibilidade de muitos desdobramentos. São cinco textos teatrais: “A Onça de Asas” (peça em 1 ato), “A Sereia de Prata” (peça em 3 quadros), “O casamento da dona Baratinha” (peça em 1 ato), “A bruxa dos espinheiros” (fantasia em 3 quadros) e “A Bela e a Fera” (fantasia em 4 quadros).

Este Material de Apoio apresentará um guia com sugestões de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, bem como indicações de material de apoio, como livros, canções, filmes, vídeos e um farto conteúdo encontrado na internet.

Voltado para os estudantes de 6º e 7º anos, esta obra irá favorecer a consolidação do que foi visto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como apontado pela BNCC:



(...) retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando o aprofundamento e a ampliação de repertórios dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 60).

Agora vamos ao trabalho? Boa jornada!

Sobre o autor

Walmir Ayala nasceu em Porto Alegre (RS), em 1933, e veio a falecer no Rio de Janeiro (RJ), em 1991. Foi poeta, contista, romancista, tradutor, crítico de arte, ensaísta, dramaturgo e jornalista. Desde criança, demonstrava interesse por escrever literatura. Chegou a ingressar na faculdade de filosofia, mas a poesia falou mais alto.

Em 1955, publicou seu primeiro livro de poesia, *Face dispersa*, com o auxílio financeiro de seu pai. Mais tarde, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde produziu diversas peças teatrais e colaborou com vários jornais e revistas como crítico de arte.

Dedicou-se também à literatura infantil, construindo uma obra de grande relevância, e trabalhou como assessor cultural do Instituto Nacional do Livro. Traduziu para o português obras de autores de peso como Miguel de Cervantes e Federico García Lorca. Em 1987, foi homenageado pela escola de samba Portela, cujo enredo foi baseado em seu livro infantil *A pomba da paz*.

Sobre a ilustradora

Elma nasceu em Recife (PE), mas vive há muitos anos em João Pessoa (PB). Sempre se encantou por atividades artesanais. Vem se dedicando exclusivamente à ilustração e a literatura infantil tem ocupado cada vez mais espaço em sua vida, principalmente depois que Elma se tornou avó. Em 2018, recebeu o Selo Distinção Cátedra 10 pela ilustração do livro *Blimundo, o maior boi do mundo*. Segundo suas próprias palavras, divulgadas no site da editora Passarinho: “Criar, contar e ilustrar é a chance que tenho de descobrir diariamente a criança repleta de memórias e saudades que habita em mim.”

É autora de uma vasta obra ilustrada e recebeu inúmeros prêmios, tendo participado de diversos catálogos nacionais e internacionais. Além de ilustradora, Elma também escreve textos literários desde 2003, quando publicou seu primeiro trabalho, *Trem chegou, trem já vai*.

Para saber mais sobre Elma, visite <https://tinyurl.com/tempo-ternura>.

Sobre o organizador

André Seffrin nasceu no Rio Grande do Sul e reside no Rio de Janeiro. É crítico literário e ensaísta. Colaborou com periódicos como *Última Hora*, *Jornal do Brasil*, *Jornal da Tarde*, *O Globo*, *Manchete*, *Gazeta Mercantil* e *EntreLivros*. Coordenou coleções de autores clássicos e também organizou vários livros, entre estes o *Dicionário de pintores brasileiros de Walmir Ayala* (Editora da UFPR, 1997). Escreveu inúmeros prefácios, apresentando edições de autores brasileiros tais como Rubem Braga, Lúcio Cardoso, Carlos Drummond de Andrade e Rachel de Queiroz.

A adequação da obra à categoria e aos temas

A presente obra se encaixa bem para essa faixa etária uma vez que trata de sentimentos de inadequação e desejo de pertença. A transição da infância para a adolescência, vivenciada pelos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, é um período em que novas emoções começam a surgir, assim como inseguranças; é uma fase de intensa busca da própria identidade para encontrar o seu lugar no mundo.

As cinco peças teatrais que compõem este livro abordam questões de extrema importância. Em “A Onça de Asas”, a personagem se sente inadequada na pele de um felino predador e prefere se alimentar de vegetais sem causar nenhum dano a qualquer outro animal.

A Sereia de Prata quer encontrar esperança para trazer algum sentido para sua existência. Dona Baratinha quer um parceiro para aplacar sua solidão e decide se casar.

Em “A bruxa dos espinheiros”, o menino Nequinho e a bruxa Doroteia percebem que, na eterna luta entre o bem e o mal, é possível se posicionar de modo diverso do que sempre haviam feito.

Já Bela descobre que, por trás da assustadora aparência exterior, existe um ser manso e dócil dentro da Fera.

Aprender a se colocar no lugar do outro, tentando compreender “a dor de ser” do próximo, provoca empatia e permite que os estudantes dessa faixa etária possam exercer a descentração, deslocando o foco de si mesmos diante dos problemas e conflitos. Há, ainda, nestas peças de teatro a presença de seres encantados (sereia, fada e bruxa), árvores e animais humanizados, bem como elementos da natureza que falam (a fonte, o vento), temperando os enredos com fantasia e aventura.

Deste modo, a obra se enquadra perfeitamente nos temas **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e**

social; e Aventura, mistério e fantasia.



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

Sinopse

A Onça de Asas e outras peças apresenta cinco textos teatrais, incluindo peças autorais e adaptações de contos populares. “O casamento de dona Baratinha” e “A Bela e a Fera” fazem parte do imaginário infantil e juvenil: a jovem Baratinha encontra dinheiro e resolve escolher um pretendente para se casar; já a bela moça, entregue a uma monstruosa fera depois de seu pai ter arrancado uma rosa de um jardim alheio para presenteá-la, descobre o amor para além da aparência física.

No texto que abre a coletânea, “A Onça de Asas”, uma onça finge ter asas para amenizar seu aspecto selvagem e conquistar a simpatia dos que temem os felinos em geral; suas intenções são sinceras, apesar de outros animais duvidarem do seu real propósito.

Em “A Sereia de Prata”, o personagem metade gente, metade peixe deseja encontrar esperança para se sentir feliz no mundo. “A bruxa dos espinheiros” conta o percurso do menino Nequinho para combater as maldades da bruxa Doroteia, que afetavam diretamente a natureza.

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

O teatro, conforme ressaltado pela BNCC, contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Durante os primeiros anos da pandemia de Covid-19, o isolamento do

convívio social acarretou imensos danos ao estado emocional da população, principalmente no que tange às crianças e aos adolescentes.

As dificuldades inerentes a essa faixa etária foram agravadas pelo confinamento associado ao medo da morte. ***A Onça de Asas e outras peças*** – publicado ainda em um contexto de pandemia, porém com um panorama mais favorável em virtude da ampla vacinação – traz inúmeros benefícios para a saúde mental dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trabalhar os sentimentos e as sensações por meio da literatura pode auxiliar a amenizar o abalo emocional provocado pela doença que assolou nosso planeta.

Esta obra contempla as seguintes macroáreas temáticas apontadas pela BNCC, que estão asseguradas como Temas Contemporâneos Transversais [(TCTs) BRASIL, 2019]: **Meio ambiente, Saúde, Multiculturalismo e Cidadania e Civismo.**

É notório que os temas contemporâneos transversais ao texto – Educação Ambiental, Saúde, Diversidade cultural, Vida familiar e social e Educação em Direitos Humanos – afetam a vida humana em ampla escala.

A recepção da obra

Tendo em vista a abrangência de sentimentos abordados, o presente livro chega ao público em ambiente favorável para cair no agrado dos leitores. Esta edição promete preencher um espaço importante para difundir a leitura de textos teatrais. No ambiente escolar, a presença de outros colegas da mesma idade favorece a encenação das peças ou mesmo a dramatização de algumas cenas, o que torna o trabalho de leitura literária muito mais rico.

Cabe lembrar ainda o apelo das histórias repletas de fantasia sobre os estudantes que se encontram nessa fase de transição da infância para a adolescência, como bem provam os grandes clássicos juvenis que também exploram essa temática, como *O mágico de Oz*, de L. Frank Baum; *Peter Pan*, de J.M. Barrie; e *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Assim como ***A Onça de Asas e outras peças***, essas três histórias tratam de forma lúdica de algo que permeia o momento atual dos estudantes: os medos e as angústias pertinentes ao processo de se tornar adulto, o luto pela infância que vai sendo deixada para trás.

A natureza artística da obra

O gênero literário da presente obra é o **teatro**. Através dos diálogos, os personagens contam uma história que apresenta introdução, surgimento de conflito, clímax (que é quando o conflito fica exacerbado ao máximo) e desfecho. Como é uma história a ser encenada, os cenários, figurinos, adereços, iluminação, trilha sonora (se for o caso) e outros recursos cênicos, além do elenco, irão auxiliar para que o conjunto desses elementos narre o enredo tal qual o autor imaginou.

O tempo da narrativa será o tempo de duração do espetáculo, mesmo que ocorram saltos temporais nos acontecimentos. O texto teatral montado é vivo e está em permanente movimento, uma vez que também conta com a interação presencial com o público.

A relação palco-plateia é única a cada apresentação, o que concede ao texto nuances especiais. Esta é uma das características do texto teatral que fazem com que essa arte seja excelente para se trabalhar os aspectos socioemocionais dos alunos, já que o envolvimento com o público e os imprevistos são oportunidades únicas de se construir mais resiliência e autoconfiança.

Desse modo, promover a leitura de textos teatrais no âmbito escolar permite trabalhar as emoções, as relações com o outro e o autoconhecimento, contribuindo para a construção do respeito à diversidade em defesa de uma educação libertária e inclusiva. A BNCC ressalta a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais:



Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos (BRASIL, 2018, p. 60).

Ao longo do texto teatral, há anotações do dramaturgo que servem como uma espécie de guia para o encenador, chamadas de rubricas do autor. Estas pontuam os diálogos, indicando movimentação cênica,

troca de cenários e figurinos etc. que podem ou não ser seguidas pelo diretor; a liberdade de criação é que irá personalizar cada montagem, como uma assinatura de seu realizador.

Este livro de Walmir Ayala contém peças curtas, divididas em atos e quadros, com diálogos rápidos e de fácil memorização, favorecendo a dramatização de cenas, ou mesmo a encenação do texto integral de alguma das peças. Que tal convidar o professor de artes para, juntos, realizarem a montagem de um desses textos? Essa proposta será explorada mais adiante neste Material de Apoio.



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2009).

A leitura literária requer concentração e demanda tempo. Vivemos a era da comunicação veloz, sucinta e efêmera, principalmente nessa faixa etária que engloba o 6º e o 7º anos do Ensino Fundamental. Nadar contra essa corrente do universo digital exige esforço e empenho. Por isso, o mediador de leitura precisa estar capacitado para contagiar seus estudantes com o desejo de desvendar textos que proponham reflexão e alargamento de compreensão, permitindo ampliar o estudo e dialogar com outras áreas do conhecimento.

A literatura fornece ferramentas para a leitura crítica do mundo, fortalecendo a autonomia nos adolescentes para enfrentar desafios que virão com o Ensino Médio e com os estudos posteriores. Os leitores precisam desenvolver sua capacidade de fruição, reconhecendo diferentes maneiras de ser, agir e pensar, aprendendo a respeitar a diversidade. Por isso tudo, a leitura literária está intimamente ligada ao exercício da cidadania e ao entendimento de nossa inserção no mundo.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Aqui estão propostas de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura para o professor desenvolver com sua turma. Considere este Material de Apoio apenas um guia para auxiliar na potencialização da mediação de leitura. Lembre-se de que quanto mais você se apropriar das atividades, imprimindo marcas próprias e adaptando-as à realidade local, mais irá tocar os estudantes.

Além disso, deve-se ter em mente o quanto é importante a escuta daquilo que as crianças em transição para a adolescência irão dizer a partir da leitura do livro. Sobre esse processo de conversas literárias como prática leitora, a argentina especialista em livros e literatura para crianças e jovens, Cecilia Bajour, nos diz:

Pensar nos textos com antecedência é imaginar perguntas, modos de apresentar e adentrar os livros, estratégias de leitura e também de escrita ficcional, possíveis pontes entre o texto proposto e outros etc. É fazer uma representação provisória da cena com os leitores, que, por mais que sejam conhecidos, nunca se conhece de todo, que certamente surpreenderão nossas previsões, já que ninguém pode antecipar com certeza o rumo das construções dos sentidos dos textos. A predisposição à surpresa por parte do mediador é por si mesma uma postura metodológica e ideológica em toda conversa sobre livros, dado que supõe partir do princípio de que as significações ou as maneiras de penetrar nos textos não estão dadas de antemão, ou de que não existe alguém, nesse caso o docente, que tem a chave da verdade (BAJOUR, 2012).

Todas as propostas sugeridas neste Material de Apoio estão em consonância com as competências e habilidades apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental – Anos Finais.



Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental exploradas nas propostas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65).



Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental exploradas nas propostas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2018, p. 87).



Habilidades contempladas neste Material de Apoio:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção — o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. — e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações,

entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos — como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, — contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes —, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros (BRASIL, 2018, p. 157;159;161; 169;171).

Atividade pré-leitura

Inicie essa proposta pesquisando com os alunos informações sobre o autor: Quem foi Walmir Ayala? Ele escreveu livros em que gêneros? Que fatos marcaram sua vida e carreira?

Em seguida, pesquise com seus alunos dados sobre a ilustradora: Elma nasceu em Recife e reside em João Pessoa há muitos anos. Ganhadora de inúmeros prêmios, ela se identifica como uma “artesã de ternuras”, mais do que como uma artista plástica ou ilustradora. Que tal buscar outras ilustrações criadas por ela e tentar identificar pontos marcantes de seu estilo?

Vocês também podem buscar informações sobre o organizador: qual é a biografia de André Seffrin e em que tipo de livros trabalhou? Se achar interessante, cabe explorar com os alunos o fato de Seffrin ter atuado em vários papéis no mercado editorial: como ensaísta, crítico literário, organizador, editor e até agente literário. Essa vivência mostra os múltiplos caminhos passíveis de serem trilhados dentro desse mercado, o que pode ser uma discussão interessante dentro do contexto dos projetos de vida e do novo Ensino Médio, que os estudantes encararão daqui a alguns anos.

Agora apresente para os estudantes a estrutura de um texto teatral. Para exemplificar, você pode recorrer ao acervo da sala de leitura da escola ou mesmo buscar livros na biblioteca pública de sua cidade. Solicite que observem e apontem as características mais evidentes: nomes dos personagens, diálogos, indicações do autor para o encenador, divisão em atos e cenas etc.

Tendo trabalhado todos esses aspectos da obra, solicite que os alunos imaginem uma cena cotidiana na escola. Divida a turma em grupos e proponha que escrevam diálogos e que, depois, leiam em voz alta para a classe. Sugira que mudem os papéis, ou seja, que façam um rodízio no momento da leitura para observarem como diferentes vozes podem imprimir outras nuances às falas.

Você pode encerrar este momento sugerindo que listem os clássicos contos de fada que conhecem. Por que acreditam que essas histórias são contadas e recontadas século após século? Esta será uma ótima oportunidade para abordar sentimentos e emoções que estão em “ebulição” na faixa etária de seus estudantes.

Vocês também podem debater sobre o papel do ilustrador em uma obra literária. Como os traços e as cores contribuem para a leitura? Já em uma peça de teatro, que outros profissionais se acham envolvidos na produção? Solicite depoimentos sobre a experiência dos estudantes em assistir a encenações teatrais. O que sentiram durante o espetáculo? Que elementos chamaram mais a atenção do público?

Essa proposta pode ser feita em conjunto com o professor de artes, já que ela explora as seguintes habilidades dessa linguagem:



(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 207, 209).

Atividade durante a leitura

Agora é chegado o momento de apresentar a capa do livro. Peça que os estudantes traduzam o que o projeto gráfico parece contar: dá para intuir a temática das peças? Leia em voz alta o texto da quarta capa e converse sobre a função dessa breve descrição ou comentário sobre o livro.

Durante a leitura das peças, distribua as falas entre os estudantes para que leiam em voz alta. Depois, selecione alguns diálogos e proponha que dramatizem as cenas.

Na peça que dá nome ao livro, a Onça julgou que pareceria inofensiva se tivesse asas. Discuta com a turma: por que ela achava que asas iriam lhe conferir uma aparência inocente se outros seres alados, encantados ou reais, existentes ou já extintos, têm o perfil de predadores?

Você também pode trabalhar “A Sereia de Prata”. Nesta peça, há elementos da natureza humanizados. Que outras histórias os alunos já ouviram em que o mesmo acontece? Solicite que façam um resumo oral de cada história que recordarem. Sugestão: a peça teatral *A menina e o Vento*, de Maria Clara Machado (possivelmente disponível em bibliotecas públicas ou na sala de leitura da escola) também humaniza o vento.

Já a dona Baratinha escolhe demais entre seus pretendentes antes de se decidir com quem irá casar. A partir da leitura dessa peça, você pode propor que a turma crie mais diálogos com outros bichos que seriam rejeitados pela Baratinha, explicitando o que os impediria de serem aceitos. Sugira que leiam em voz alta para toda a classe e chame a atenção para semelhanças e diferenças nas cenas criadas.

Na peça “A bruxa dos espinheiros”, a bruxa Doroteia fazia muitas maldades, antes de se tornar boa. A maioria das bruxas é malvada nos contos, porém há exceções. Pergunte se alguém conhece alguma história em que isso aconteça. Exemplos de bruxas boas: A Bruxa Boa do Norte, personagem de *O mágico de Oz* (livro que foi transformado também em peça de teatro e filme); e a protagonista de *A bruxinha que era boa*, peça de Maria Clara Machado.

Em “A Bela e a Fera”, a moça pede um presente singelo ao pai, justamente o que vem a mudar completamente seu destino. A rosa roubada do jardim deixa a Fera furiosa e o ato praticado pelo rei condena Bela a viver prisioneira no castelo. Proponha que os estudantes escrevam versos sobre este episódio da rosa que veio a mudar os rumos da vida da moça e do príncipe condenado a viver na pele de um monstro.

Atividade pós-leitura

Uma vez lido o livro, proponha uma atividade com ilustrações: que tal desenhar como seria uma onça com asas de verdade? Você também pode pedir que os estudantes inventem outros bichos com asas e os desenhe. Eles podem pesquisar ilustrações dos macacos alados aliados da Bruxa Má do Oeste, de *O mágico de Oz*, para buscarem inspiração. Para encerrar e celebrar, proponha uma exposição das produções em mural da sala de aula.

Você também pode sugerir que eles pesquisem histórias em que apareçam sereias na literatura em geral. Proponha uma discussão sobre o sentimento de inadequação por ser metade gente e metade peixe. Exemplifique outras figuras mitológicas semi-humanas como o Minotauro, faunos e centauros. Essa etapa é excelente para promover uma discussão sobre o sentimento de pertença, que faz parte da cultura juvenil. É interessante fazer uma roda para que os estudantes possam falar sobre seu próprio desejo de ser aceito em um grupo. Ouça-os ou, se eles preferirem, proponha que escrevam um pequeno texto sobre este assunto.

Também é possível comparar as versões de dona Baratinha de Figueiredo Pimentel (no livro *Contos da Carochinha*, disponível em bibliotecas públicas) e de João de Barro (Coleção Disquinho – Estória da Baratinha (1960); canções e adaptação de autoria de João de Barro, o Braguinha, e orquestrada por Francisco Mignone) com a peça escrita por Walmir Ayala. Em que diferem? Convide os estudantes a pesquisarem a origem dessa história que atravessou o Atlântico para chegar até nós. Depois proponha que tragam o que pesquisaram para compartilhar com a turma.

A partir de “A bruxa dos espinheiros”, você pode discutir o manto tecido com teia de aranha que confere invisibilidade a quem com ele se cobrir. Outros contos mágicos e de aventura apresentam artefatos com esse poder – ficar invisível para se salvar de perigos é um antigo desejo da humanidade que transparece nos textos de ficção autoral ou nas narrativas populares, chegando inclusive a figurar nos livros de Harry Potter, de J.K. Rowling.

No entanto, há a invisibilidade indesejada, imposta pela estrutura da sociedade. Promova uma roda de conversa sobre invisibilidade em grupos sociais: qual o sentimento quando não somos notados na escola, em uma festa ou com colegas novos? Que fatores concorrem para causar essa invisibilidade? Discuta, então, sobre direito à inclusão, cidadania, combate a preconceitos e à naturalização da violência simbólica, ressaltando a importância do diálogo entre grupos e culturas.

Outro ponto que pode ser trabalhado é o espelho mágico de “A Bela e a Fera”, que mostrava em tempo real aqueles a quem se deseja ver. A internet nos conecta em segundos com pessoas nos quatro cantos do planeta, sem o auxílio de recursos mágicos. E se a história se passasse nos dias de hoje, na era digital? Como seriam os acontecimentos? Como as irmãs invejosas se comportariam nas redes sociais?

Proponha que os estudantes escrevam uma versão atual do enredo da história francesa originalmente escrita, em 1740, por Gabrielle-Suzanne Barbot, a Madame Villeneuve, empregando pitadas de humor à narrativa, que poderá ser organizada em parágrafos de forma corrida ou com diálogos como um texto teatral.

Após a leitura do livro, você também pode solicitar aos estudantes que cada um escreva um texto para a quarta capa. Peça que leiam suas produções em voz alta para a turma. Observem as diferenças de escolhas para resumir o livro e torná-lo atrativo aos leitores.

Atividade interdisciplinar

Como já comentamos que a obra dá margem a um vasto diálogo com a área de artes, proporemos aqui uma atividade que dialoga com a Educação Ambiental, explorando temas das Ciências da Natureza.

A partir da leitura de “A bruxa dos espinheiros” e em conjunto com o professor de ciências, promova uma ampla discussão sobre a importância da preservação da natureza, como as florestas e os recursos hídricos. Como atenuar a ação predatória da humanidade, que causa tanto desequilíbrio ao nosso planeta? Como contribuir para o bem-estar da população defendendo o meio ambiente? Essa atividade explora as seguintes **Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental**:



5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 324).

Ela ainda trabalha a seguinte habilidade do 7º ano:



(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização) (BRASIL, 2018, p. 347).



REFERÊNCIAS COMENTADAS

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora do Gato, 2012.

Nos quatro textos do livro, a autora discorre sobre a importância da leitura literária na escola e aponta a figura do mediador como peça fundamental para o bom êxito das práticas leitoras.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial, feito pelo Ministério da Educação, com o objetivo de guiar a qualidade do ensino comum no Brasil. Discorre sobre todas as etapas da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília, MEC, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/temasbncc>. Acesso em: jul. 2022.

O documento apresenta o histórico de definição dos Temas Contemporâneos nos documentos oficiais, oferecendo ainda fundamentação teórica para aplicação na prática pedagógica.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009.

O grande educador Paulo Freire, patrono da Educação no Brasil, aborda neste pequeno e precioso livro a importância da leitura crítica e destaca o papel do educador para uma prática libertadora. Enfatiza que a leitura da palavra é precedida pela leitura do mundo e exemplifica como foi seu processo de alfabetização no quintal de sua casa no Recife de sua meninice.

PERRAULT, Charles. **Contos de Perrault**. Rio de Janeiro — Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

Coletânea de contos clássicos escritos por Charles Perrault, que já fazem parte do imaginário dos leitores brasileiros.

PIMENTEL, Figueiredo. **Contos da Carochinha**. Rio de Janeiro-Belo Horizonte: Garnier, 1992.

Este foi o primeiro livro publicado para crianças no Brasil. O autor traduziu e adaptou contos populares anteriormente publicados por Charles Perrault, os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.